Brazilian Journal of Forensic Sciences, Medical Law and Bioethics

Journal homepage: www.ipebj.com.br/forensicjournal

Análise da Abordagem aos Aspectos Éticos nos Periódicos Científicos Nacionais das Áreas Ciências Biológicas I, II e III

Analysis of the Approach to Ethical Aspects in National Scientific Journals in Biological Sciences I, II, III

Marina de Barros Mamede Vidal Damasceno*, José de Maria Albuquerque de Melo Júnior, Sacha Aubrey Alves Rodrigues Santos, Adriana Rolim Campos

Universidade de Fortaleza, Fortaleza-CE

E-mail: *marinabmvd@hotmail.com*

Resumo. Este estudo verificou se os periódicos científicos nacionais classificados nas áreas Ciências Biológicas I, II e III da CAPES (Webqualis), fazem ou não menção à ética na experimentação envolvendo animais ou seres humanos. A exigência do cumprimento de padrões éticos no ato do envio de manuscritos, assim como a existência de uma padronização dessas exigências são aspectos relevantes que merecem ser criteriosamente seguidos. A amostra elegível foi composta por todos esses periódicos em todas as classificações: A1, A2, B1, B2, B3, B4, B5 e C (Webqualis). Os critérios de inclusão foram os periódicos originários no Brasil. A partir das instruções/diretrizes aos autores, foram identificadas as revistas que contemplavam o quesito acima reportado. Foram analisadas 836 revistas, das quais, apenas 13 foram desconsideradas pelo fato de não possuírem informações disponíveis acerca do assunto pois os sites das mesmas encontravam-se em manutenção. Das 823 analisadas, 397 (48,23%) estavam de acordo com a adoção de padrões éticos e 426 (51,76%) não mencionaram nenhuma informação sobre a obrigatoriedade do cumprimento de aspectos éticos. Estes achados sugerem que os editores dos periódicos nacionais precisam atualizar as instruções/diretrizes aos autores e incluir o seguimento dos aspectos éticos na experimentação animal e em estudos envolvendo seres humanos.

Palavras-chave: Bioética; Periódicos científicos; Nacional.

Abstract. This study verified whether national scientific journals classified in the Biological Sciences I, II and III areas of CAPES (Webqualis) do or do not mention ethics in animal

http://dx.doi.org/10.17063/bjfs7(3)y2018223

experimentation, requiring, in the act of sending manuscripts, the follow-up of ethical standards, as well as existence of a possible standardization of these requirements. The eligible sample consisted of all those journals classified as A1, A2, B1, B2, B3, B4, B5 and C (Webqualis). Inclusion criteria were the periodicals originating in Brazil. the instructions / guidelines to the authors, the magazines that included this question were identified. A total of 836 journals were analyzed, of which only 13 were disregarded because they did not have available information about the subject. Of the 823 analyzed, 397 (48.23%) were in agreement with the adoption of ethical standards and 426 (51.76%) did not mention this information. These findings suggest that publishers of national journals need to update the instructions to authors and include ethical aspects in animal experimentation and studies involving humans.

Keyword: Bioethics; Scientific journals; National.

1. Introdução

Deve-se compreender de uma forma geral que todos os animais nascem, crescem, reproduzem e morrem, e que a diferença entre os seres humanos e eles, é a racionalidade. Muitos pesquisadores tornam-se senhores da vida e da morte, e, nem sempre os animais podem se defender do experimento a ser realizado e da ignorância científica e técnica do profissional responsável. É fundamental que, com a ética, o homem busque um caminho de volta à natureza, ensinando que ao respeitar os direitos e as diferenças entre as espécies, talvez possam ser superadas suas próprias diferenças e cumpridos seus deveres[1,2].

É sabido que os animais possuem um importante papel na pesquisa biomédica, o que gera muita discussão relacionada aos aspectos éticos. A maioria das pesquisas publicadas envolvendo modelos animais está regulamentada para garantir que os padrões éticos apropriados sejam alcançados. Vários periódicos exigem a descrição do manejo e do cuidado com animal durante o desenvolvimento dos protocolos, mas o grau de detalhamento difere entre as revistas. Apesar da importância destas informações, infelizmente muitos autores vêem esta necessidade como mais um elemento burocrático durante o processo de submissão do manuscrito[3].

A CAPES, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível superior, avalia a qualidade da produção intelectual dos programas de pós-graduação Brasileiros e disponibiliza uma lista com a classificação dos meios de comunicação dessas produções científicas - Qualis: A1, A2, B1, B2, B3, B4, B5 e C[4].

A Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde controla os procedimentos de pesquisa, ressaltando a importância do consentimento do sujeito na pesquisa, assim como a prévia aprovação do projeto por um Comitê de Ética. Após o experimento, todos os resultados, favoráveis ou não, devem tornar-se públicos[5].

O consentimento do paciente para a execução de uma pesquisa é traduzido como uma concordância em participar da mesma, dessa forma faz-se necessário o entendimento dos riscos e benefícios existentes por parte de todos os envolvidos, além disso, deve-se deixar claro que os participantes podem desistir da pesquisa a qualquer instante, sem que isso venha a lhe causar algum prejuízo com relação ao seu tratamento[6].

Anualmente no Brasil, há uma grande quantidade de pesquisas tanto pré-clínicas como clínicas, e está cada vez maior a procura por publicações, de preferência, em revistas com maior fator de impacto. Por sua vez, esses periódicos que já tem um padrão científico reconhecido, estão cada vez mais rigorosos quando na apreciação de manuscritos para publicação, inclusive com relação aos princípios éticos envolvidos na execução de pesquisas[7].

No entanto, vale ressaltar que cada revista tem seus critérios e normas estabelecidos para avaliar artigos e, com relação a isso, pode-se questionar se a observação dos aspectos éticos faz parte das instruções/diretrizes fornecidas aos autores nos vários periódicos, já que existem diferenças na normalização dos mesmos[8].

Tendo em vista esse cenário, e pautado no binômio bioética e qualidade de divulgação das pesquisas científicas, o objetivo desse estudo foi analisar se periódicos científicos nacionais classificados nas áreas Ciências Biológicas I, II e III da Capes (Webqualis) estão inserindo os critérios de padrões éticos, na experimentação animal e em estudos envolvendo seres humanos, nas instruções/diretrizes aos autores.

2. Metodologia

Trata-se de um estudo exploratório que avaliou os periódicos científicos nacionais classificados nas áreas Ciências Biológicas I, II e III da Capes (Webqualis), com relação às orientações dadas aos autores para produção e posterior envio de manuscritos, quanto aos padrões éticos adotados em pesquisas envolvendo seres

humanos ou animais. A amostra elegível constituiu-se de 836 revistas classificadas em A1, A2, B1, B2, B3, B4, B5 e C (Qualis- CAPES 2007). Foi feita uma busca pelo endereço eletrônico de cada periódico, analisando quanto à obrigatoriedade de submissão a um Comitê de Ética em Pesquisa. Todas as páginas eletrônicas encontradas foram visitadas (823), entre janeiro de 2015 a março de 2015.

O objetivo do presente estudo foi a análise das instruções/diretrizes aos autores, sendo investigada a presença ou não da exigência e seguimento de padrões éticos. Os dados coletados foram avaliados de maneira dicotômica (sim ou não) quanto à presença ou não da existência da aprovação do Comitê de Ética; Declaração de Helsinque e/ou Resolução 466/12.

3. Resultados e discussão

De um total de 836 periódicos cadastrados no portal Webqualis, 823 preencheram os critérios de inclusão, já que 13 sites encontravam-se em manutenção no momento da pesquisa. Os resultados foram analisados considerando a freqüência (%) dessa variável na pesquisa - apreciação por um CEP. Em 397 (48,23%) revistas científicas nacionais pesquisadas, foi feita referência às normas éticas nas instruções/diretrizes aos autores e em 426 (51,76 %) revistas não foi feita nenhuma menção aos aspectos éticos para a apreciação de manuscritos e posterior publicação.

O pesquisador tem o compromisso de investigar, e assim, realizar pesquisas de alto nível, sempre obedecendo aos preceitos exigidos pela ciência, por seus meios científico, acadêmico e social, e também pela ética[9].

As pesquisas cientificas são de suma importância para o desenvolvimento do homem, tanto as pesquisas que envolvem os seres humanos, como as que envolvem animais, devendo portanto ser executadas seguindo os padrões éticos[10,11]. A discussão acerca desse tema é fundamental e deve portanto ser incentivada e estar presente em cursos de graduação, pós-graduação, eventos e periódicos científicos, com o intuito de conscientizar os pesquisadores sobre a importância não só da observância de normas, leis e recomendações éticas, mas também do cumprimento desses aspectos a fim de garantir a eticidade de uma pesquisa[12].

Toda pesquisa a ser realizada precisa passar pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) que é um colegiado interdisciplinar e independente, para que possa

ser realizada pesquisa envolvendo seres humanos no Brasil. O CEP é o responsável pelo acompanhamento da pesquisa e o avaliador dos aspectos éticos[13].

O pesquisador deve seguir com rigor todos os preceitos éticos estabelecidos para o desenvolvimento de sua pesquisa, tendo este portanto que obter a aprovação de um protocolo para a realização/execução de sua pesquisa seja em seres humanos ou animais, assim como, no caso de pesquisas envolvendo seres humanos, ele deve obter de seu paciente ou de seu representante legal, o termo de consentimento livre e esclarecido; após explicações sobre a natureza da mesma e de suas consequências[14].

Os trabalhos enviados para publicação devem passar antes de se iniciar a pesquisa pelo comitê de ética. Os editores das revistas científicas exigem nas normas de publicação que a pesquisa tenha sido submetida e aprovada por este Comitê e exigem uma carta de aprovação do CEP para que os artigos enviados possam ser submetidos[15]. A responsabilização desta carta de aprovação deve ser tanto dos autores como das revistas que em alguns casos aceitam a submissão e publicam artigos que não mencionam os aspectos éticos como o que foi observado em 426 (51,76 %) revistas pesquisadas.

Este estudo demonstrou um certo relapso por parte dos editores das revistas científicas quanto aos princípios éticos, uma vez que, em apenas 397 (48,23%) periódicos houve menção a tais aspectos. Sendo evidenciado neste estudo que a maioria das revistas ainda não se adequou a estas orientações.

Portanto, o crescimento das produções científicas deve ser acompanhado de uma padronização nas orientações dadas aos autores, melhorando assim a qualidade das publicações. As normas éticas devem ser claras e objetivas; um item específico para os critérios éticos em todos os periódicos, facilitaria o seguimento destes, por parte dos autores, refletindo num produto final a ser publicado, com maior credibilidade ao leitor[16].

4. Conclusão

Não existe uma padronização entre os periódicos científicos nacionais classificados nas áreas Ciências Biológicas I, II e III com relação aos aspectos éticos para o envio de manuscritos. Uma quantidade bastante considerável de revistas analisadas não cita a submissão da pesquisa junto a um Comitê de Ética. Estes achados sugerem que os editores dos periódicos nacionais precisam atualizar as instruções/diretrizes

aos autores e incluir os aspectos éticos na experimentação animal e estudos envolvendo humanos.

Agradecimentos

Agradecemos ao CNPq, CAPES, FUNCAP e a Fundação Edson Queiroz pelo apoio financeiro e de infraestrutura.

Referências

1. Schnaider TB, Souza C. Aspectos Éticos da Experimentação Animal. Rev Bras Anestesiol. 2003;53:278 – 285. https://doi.org/10.1590/S0034-70942003000200014
2. Souza PS. Publicação de revistas científicas na Internet. Rev Bras Cir Cardiovasc. 2006;21:24- 28. https://doi.org/10.1590/S0102-76382006000100006
3. Rands SA. Inclusion of Policies on Ethical Standards in Animal Experiments I n Biomedical Science Journals. J of the American Association for Laboratory Animal Science. 2011;50:901 – 903.
4. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. [Homepage na Internet]. Brasília: CAPES [acesso em 06 de Jul 2009].Disponível em: http://www.capes.gov.br/avaliacao/qualis Estrela C. Metodologia Científica. São Paulo: Artes Médicas.
5. Conselho Nacional de Saúde. Ministério da Saúde: Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo em seres humanos. [citado 2010 Abril 11]. Resolução 196/96.
6. Simões LCS. Consentimento informado: o desafio médico-jurídico de nossos dias. Rev Bras Ortop. 2010;45:191-195. https://doi.org/10.1590/S0102-36162010000200015
7. Pellizon RF, Montero EFS, Población DA, Monteiro R, Castro RCF. Revistas brasileiras publicadoras de artigos científicos em cirurgia. III: análise das instruções aos autores baseada na estrutura dos requisitos de Vancouver. Acta Cir Bras. 2010;22:503-510. https://doi.org/10.1590/S0102-86502007000600016
8. Fernandes MR, Queiroz MCCAM, Moraes MR, Barbosa MA, Sousa ALL. Padrões éticos adotados pelas revistas científicas brasileiras das especialidades médicas. Rev Assoc Med Bras. 2011;57(3): 267-271. https://doi.org/10.1590/S0104-42302011000300007
9. Boccato VRC. Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação. Rev Odontol da Univ São Paulo. 2006;18:265-274.
10. Araújo LZS. Aspectos éticos da pesquisa científica. Pesqui Odontol Bras. 2003;17:57-63. https://doi.org/10.1590/S1517-74912003000500009

11. Clark OAC, Castro AAA. Pesq Odontol Bras. 2003;17:67-69. https://doi.org/10.1590/S1517-74912003000500011
12. Amdur RJ, Biddle C. Institucional review board approval and publication of human research results. JAMA. 1997;277:904-914. https://doi.org/10.1001/jama.1997.03540350059034
13. Freitas ABDA, Castro CDL, Sett GSH, Barros LM, Moreira AN, Magalhaes CS. Uso de dentes extraídos nas pesquisas odontológicas publicadas em periódicos brasileiros de acesso online gratuito: um estudo sob o prima da bioética. Arquivos em Odontologia. 2010;46: 136-143.
14. International Committee of Medical Journal Editors. Uniform requirements for manuscripts submitted to biomedical journals: writ-ing and editing for biomedical publication. [citado 2010 Apr. 11]. Disponível em: http://www.icmje.org.
15. Palácios M, Rego S, Schramm FR. A regulamentação brasileira em ética em pesquisa envolvendo seres humanos. In: Machado RM, Carvalho DM, Black CK, Luiz RR, Wernek GL, organizadores. Epidemiologia. São Paulo: Ateneu. 2002;465-477.
16. Sardenberg T, Miuller SS, Pereira HR, Oliveira RA, Hossne WS. Análise dos aspectos éticos da pesquisa em seres humanos contidos nas instruções aos autores de 139 revistas científicas brasileiras. Rev Assoc Med Bras. 1999;45:295-302.